



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): GT 4 – Educação Física e Esporte

Modalidade do trabalho: banner

Formato de apresentação: online

O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA PREPARAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.

Ingridy Mickaelly Lima dos Santos¹
Lucas Murillo Gonzaga Silva²
Jose Americo Santos Menezes³

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura, Formação; Estudante; Docência;

1 INTRODUÇÃO

A docência desempenha papel fundamental na formação de indivíduos críticos e conscientes em sociedades complexas, marcadas por desigualdades sociais, diversidade cultural e transformações geradas pelas tecnologias digitais. Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Educação Física enfrenta dilemas relacionados ao cenário sociocultural contemporâneo, agravados por desafios como baixos salários, condições de trabalho precárias, violência escolar e desvalorização social da profissão docente. Diante disso, este estudo busca compreender os tipos e sentidos da motivação na escolha do curso de Licenciatura em Educação Física. As questões norteadoras são: quem são os estudantes atuais do curso? Qual o perfil desses sujeitos? Por que optaram por uma profissão tão desvalorizada? Esta pesquisa, em andamento pelo PIBIC/UFS, tem como objetivo geral traçar o perfil dos licenciandos da Universidade Federal de Sergipe e identificar os motivos que os levaram a escolher o curso.

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil, ingridymickaelly@gmail.com

² Graduando em Educação Física Licenciatura, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil, lucasmurill1211@gmail.com

³ Doutor em Educação, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil, americano@academico.ufs.br

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nóvoa (1995) destaca que a formação docente precisa ser pautada por critérios rigorosos, ou seja, é necessária uma formação que visa a valorização do professor como além de um mero transmissor de conteúdos, mas que promove a criatividade, criticidade e a reflexão. Ou seja, os próprios docentes necessitam ser incentivados a partir do protagonismo e da autonomia, um percurso político Pedagógico que vise suas experiências diante suas vivências e bagagem.

É fundamental que a nova cultura profissional se pautar por critérios de grande exigência em relação à carreira docente (condições de acesso, progressão, avaliação etc.). Se os próprios professores não se investirem neste projeto é evidente que outras instâncias (Estado, Universidades etc.) ocuparão o território deixado livre, reivindicando uma qual-quer legitimidade de pilotagem da profissão docente” (NÓVOA, 1995, p. 29).

Os autores Tardif e Lessard (2012), mencionam o trabalho docente como uma profissão de interações humanas, ou seja, é um processo contínuo que é de suma importância para que os professores consigam lidar com as frequentes mudanças na educação. Dessa maneira, o processo de formação continuada é um desenvolvimento constante que viabiliza os professores a se renovarem e conseqüentemente aperfeiçoarem sua prática pedagógica.

Ademais, é nítido que a docência não é vista como uma carreira valorizada e estimulada. Por isso, é necessário melhores condições de trabalho, melhores planos que sejam mais incentivados e mais bem estruturados, para que assim possam despertar e motivar os colaboradores a permanecerem a desenvolver a educação. Por tanto, à docência precisa se reinventar e obter um melhor sentido. Logo, o profissional deve ser reconhecido como um agente de metamorfose social, como pessoas autônomas e protagonistas, que podem e devem se adaptarem a buscar novas práticas que atendam às necessidades e realidades dos seus educandos.

Portanto, como Gentil e Valim (2014) mencionam em sua obra “Públicas De Educação E (Des)Valorização Dos Profissionais Do Magistério: breves Considerações”: “A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências” (GENTIL, VALIM, 2014, p. 8). Isto é, o reconhecimento do professor e de sua trajetória é necessário para que ele continue desenvolvendo essas interpretações e reinterpretações. Desse modo, é necessário

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

que a docência se reinvente incessantemente, fazendo com que haja o desenvolvimento do protagonismo do docente, o que conseqüentemente auxilia na construção de agentes ativos na mudança da educação.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa será baseada na abordagem qualitativa, no qual consentirá em identificar e entender quais são os perfis dos alunos licenciandos, a partir de uma análise de suas particularidades e percepção sobre a sua formação docente. Nesse sentido, conforme desenvolvido por Guerra (2014),

Na abordagem qualitativa, a cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, temos os seguintes elementos fundamentais em um processo de investigação: 1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/ explicação do pesquisador” (Guerra, 2014, p.11).

Ainda assim, como mencionado por Lara e Molina (2021),

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]. (BOGDAN, 1982, apud TRIVIÑOS, 1987, apud LARA; MOLINA, 2021, p. 5).

Logo, a pesquisa qualitativa visa um olhar mais profundo diante os impasses e as esperanças dos alunos. Permitindo assim, uma melhor compressão diante as necessidades e dificuldades da formação para o exercício da docência.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa se baseará na tipologia de pesquisa descritiva, no qual os pesquisadores investigarão os perfis dos licenciandos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, analisando-o de forma aprofundada e detalhada. Visando identificar e descrever as percepções dos discentes diante os desafios encontrados, os perfis que os caracterizam e os impasses que implicam em sua formação. Sendo assim, partindo da análise de Silva e Menezes (2000),

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento” (SILVA, MENEZES, 2000, p. 21).

Sendo assim, esse tipo de pesquisa irá nós permitir identificar as características e padrões que constitui o perfil dos licenciandos. Logo, a descrição essas características, irão contribuir para uma melhor criticidade diante a formação inicial concedida aos alunos e quais possíveis contribuições para uma melhor prática pedagógica.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS PARTICIPANTES:

Esta pesquisa utilizará de instrumentos um questionário misto para a coleta de dados. Dessa maneira, essa escolha desse instrumento se justifica pelo seu potencial de compreender as informações concebidas de forma quantitativa e qualitativa. Desse modo, propondo um estudo mais amplo diante o objeto de estudo.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Nesse sentido, a presente pesquisa se pautou no, “pode possuir até perguntas fechadas, geralmente de identificação ou classificação, mas possui principalmente perguntas abertas, dando ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto”. (GUERRA, 2014, p. 20).

Quanto aos colaboradores da pesquisa, tivemos a participação de um total de vinte e sete (27) discentes. Desses, dezessete (17) estavam matriculados no segundo período da graduação e dez (10) eram concluintes.

Portanto, a produção dos dados ocorreu com dois grupos de alunos (ingressantes e concluintes), o que possibilitou uma melhor análise diante as vivências acadêmicas desses alunos e como essas experiências alimentam sua leitura de mundo sobre a formação docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revela profundas conexões entre as vivências dos licenciandos de Educação Física e os desafios apontados por teóricos como Nóvoa, Tardif, Lessard e Freire. Os resultados indicam que os estudantes enfrentam uma

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

formação fragmentada, condições socioeconômicas adversas e uma docência ainda marcada pela precarização e pela desvalorização profissional. O perfil predominante de discentes de baixa renda e oriundos de contextos vulneráveis evidencia a urgência de políticas institucionais que garantam apoio financeiro, pedagógico e psicológico, de modo a promover uma formação mais equitativa e significativa.

Outro ponto destacado diz respeito à desigualdade de gênero na área da Educação Física, historicamente associada a ideologias higienistas e militaristas que privilegiaram o corpo masculino. O predomínio de homens no curso da UFS reflete heranças culturais que ainda dificultam a inserção plena das mulheres nesse campo. Assim, torna-se essencial que a formação inicial promova debates sobre identidade de gênero e desconstrução de estigmas, de modo a consolidar uma prática docente mais justa, crítica e democrática, que reconheça as relações de poder e os contextos históricos que moldam as práticas educativas.

Por fim, as motivações e expectativas dos licenciandos demonstram que, apesar das dificuldades, muitos encontram na docência um espaço de transformação e compromisso social. Entretanto, a distância entre o ideal pedagógico e a realidade prática, aliada à falta de experiências formativas mais profundas, revela a necessidade de repensar o currículo e fortalecer a relação entre teoria e prática. A fala de Tardif e Lessard (2012) sintetiza essa compreensão ao afirmar que: “A escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia.” Essa citação expressa a essência da docência como um processo humano, relacional e transformador, que vai muito além da simples transmissão de conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise efetuada nesta pesquisa, com base nos dados coletados por meio do questionário aplicado aos discentes (ingressantes e concluintes) do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, nos permitiu compreender de forma reflexiva, crítica e aprofundada as diversas dimensões que fazem parte do processo da formação inicial.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Desse modo, a partir dos dados coletados, é possível identificar como constatações: a) Perfil distinto, considerando gênero, idade, trajetória escolar e características socioeconômicas; b) Angústia com a desvalorização da profissão docente gerando desmotivação para o exercício; c) Os participantes apontam terem sido motivados a escolherem a profissão docente por influência da prática pedagógica de docentes na educação básica; d) A grande maioria dos participantes apontaram que a formação inicial oferece subsídios importantes e satisfatórios para o futuro exercício da docência.

Diante dessas constatações, os dados coletados possibilitam a compreensão para novas indagações e apontam a necessidade de investigações complementares, que se alinham ao entendimento de como os componentes curriculares impactam nas motivações para a escolha da docência. Isto é, considerando as percepções e experiências que os(as) discentes possuem durante seu processo de formação. Experiências essas atravessadas por desigualdades, obstáculos e sentidos atribuídos à profissão, por isso, se faz necessário analisar o currículo, os estágios supervisionados e os projetos de extensão e pesquisas, para que assim possa reconhecer as vivências que os(as) alunos(as) possuem como meio de transformação da própria formação.

Nessa perspectiva, a formação inicial é um período essencial para a construção de uma prática docente crítica e comprometida à transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, 2001a. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2010.

BURGARELLI, C. G.; CARMO, D. S. **Formação e desejo de ser professor.** Revista Eletrônica de Educação, v. 11, n. 3, p. 890-899, set./dez. 2017.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato crítico de estudar.** In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

(Org.) **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.**

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADELHA, R. M. A. F. **Educação no Brasil: desafios e crise institucional.** Revista Pesquisa & Debate, São Paulo, v. 28, n. 1 (51), jul. 2017.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. (Org.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** + Brasília: UNESCO, 2009. GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.) Formação de Professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. v. 29.

GENTIL, A. M. F.; VALIM, R. A. **Políticas públicas de educação e (des)valorização dos profissionais do magistério: breves considerações.** In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2014, Porto, Portugal. Anais [...]. Porto, 2014.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. **Capítulo 5: Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias.**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. _____. (Org.). Os professores e sua profissão. 2. ed. Lisboa: Porto Editora, 2003

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

Realização



Financiamento



Apoio

